

# Mais trabalho e menos empregados

*Manobra da direção do banco fica cada vez mais clara: diminuir postos de trabalho, comprometer atendimento e jogar população contra empregados e o banco público*

O que se passa na Caixa, caso não haja aumento da mobilização dos empregados, poderá ser comparado ao título de uma das obras literárias do colombiano Gabriel Garcia Marques: Crônica de uma morte anunciada. Isso porque a cada dia fica mais evidente o processo de desmonte do banco público.

O mais recente ataque veio por meio de um Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE) que objetiva eliminar cerca de 10 mil postos de trabalho na instituição.

Segundo o balanço do terceiro trimestre de 2016 a Caixa contava com pouco mais de 95 mil trabalhadores. Se ocorrer a saída almejada pela direção do banco, o quadro totalizará cerca de 85 mil empregados, 15 mil a menos na comparação com 2014 quando ultrapassou a casa dos 100 mil bancários.

“Difícil imaginar que isso não tenha sido proposital: cortar o número de bancários na carne enquanto começa o pagamento de contas inativas do FGTS”, analisa o diretor do Sindicato Renato Perez. “É natural que haja corrida das pessoas nas agências para ter informações ou sacar. E vão encontrar unidades com número



insuficiente de empregados. Tudo leva a crer que algumas pessoas podem se irritar com os empregados por conta de demora. E, quando isso, ocorre, a imagem do banco também é atacada.”

Operação tapa buraco – Para tentar sair “bem na foto”, a direção do banco alardeou a abertura de unidades em fins de semana. “Os trabalhadores ficam sabendo dessas coisas por meio da imprensa comercial. Não há negociação e o desrespeito é brutal”, destaca o dirigente, afirmando que o Sindicato está tomando todas as medidas para que os trabalhadores tenham seus direitos respeitados.

“Não podemos esmorecer. Temos de conversar com a população e mostrar que nós somos os maiores interessados em defender o bom atendimento à população e que para isto é imprescindível que a Caixa seja sempre 100% pública” diz o dirigente sindical, afirmando que foi excelente a receptividade da população no ato em defesa dos bancos públicos realizado em 10 de fevereiro (leia mais no verso). “Vamos ampliar a luta e é necessário que todos os setores do banco se engajem.”

## PrivatizaNÃO

# O POVO NA DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

Se houve um grande saldo positivo na manifestação em defesa dos bancos públicos realizada em 10 de fevereiro na Avenida Paulista foi o claro posicionamento de populares na defesa das instituições como a Caixa, o Banco do Brasil e o BNDES.

Especificamente no caso da Caixa, não faltaram críticas ao processo de desmonte que vem passando a instituição. A correntista Sandra Lopes de Albuquerque, por exemplo, defendeu os empregos e ressaltou a qualidade de seu trabalho. “O povo brasileiro precisa de mais atenção. Os bancos particulares só dão atenção a quem tem mais recursos. Um dia fui pagar uma conta no Bradesco

e eles nem me deixaram entrar na agência, fiquei tão estressada que quase tive um infarto. Na Caixa sempre me trataram muito bem. Nós temos a minoria do dinheiro, mas somos a maioria, então precisamos de um banco que dê uma ajuda para a gente comprar uma geladeira, um imóvel.”

A dona de casa Maria das Graças Gerônimo também participou em defesa da instituição pública: “Não é a Caixa que financia as casas para o pessoal que depende disso? Eu não dependo, mas tenho que pensar nos que dependem.”

Dionísio Reis, diretor do Sindicato e coordenador da Comissão



Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, enfatizou que ao mesmo tempo em que pretende eliminar 10 mil postos de trabalho, o gover-

no está chamando a população para sacar o dinheiro das contas inativas do FGTS. “Isso vai inviabilizar o atendimento e precarizar mais ainda a condição de trabalho dos empregados”, criticou.

## Saúde Caixa

## Movimento sindical barra aumento unilateral



A Justiça do Trabalho do Distrito Federal concedeu liminar válida para todo o país, em 31 de janeiro. Anulando os novos valores que seriam cobrados dos assistidos pelo Saúde Caixa a partir de 1º de fevereiro. A ação foi impetrada pela Contraf-CUT, pela Fenae e por sindicatos de todo o Brasil após a direção da Caixa anunciar o reajuste nas contribuições.

De acordo com documento do banco, a mensalidade dos trabalhadores da ativa e aposentados passaria de 2% para 3,46% da remuneração base; a coparticipação das despesas assistenciais subiria

de 20% para 30% e o valor limite da coparticipação passaria de R\$ 2.400 para R\$ 4.200.

O reajuste unilateral fere o acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que estabelece a manutenção dos percentuais e valores cobrados dos assistidos.

Ato – A liminar foi concedida no Dia Nacional de Luta em defesa do Saúde Caixa. Em São Paulo, houve ato no setor de pessoas (Gipes);

Os argumentos da direção Caixa para o aumento são tão descabidos que no dia 14 de fevereiro tiveram seu pedido de mandato de segurança para reajustar o plano.

## Eleições

## Os empregados sabem quem está ao seu lado



Os empregados da Caixa de todo o país deram mais um voto de confiança nos candidatos apoiados pelo Sindicato para ocupar importantes frentes de representação dos trabalhadores.

Dessa forma, Maria Rita Serrano venceu o segundo turno do processo eleitoral e será a nova representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa Federal. Ela recebeu 14.283 votos.

Já a chapa Movimento pela Saú-

de venceu a eleição para o Conselho de Usuários do Saúde Caixa. Entre os eleitos está a diretora da Fetec-CUT/SP, Ivanilde Moreira, a Ivi.

“Esses colegas representam a defesa da Caixa como banco público e terão desempenho voltado na defesa dos interesses dos trabalhadores. Foi um verdadeiro voto de confiança na luta que o movimento sindical e os empregados têm feito até aqui”, diz o dirigente sindical Danilo Perez;

